



427.º SARAU

Theatro

Municipal

QUARTA-FEIRA,

5 DE JULHO DE 1939

ÀS 21 HORAS

Empresa N. VIGGIANI

Representação da peça em 3 actos, de

FERENC HERCZEG, pela

Companhia Italiana MERLINI-CIALENTE

LA VOLPE AZZURRA

D I S T R I B U I Ç Ã O

(pela ordem das entradas em scena):

Paolo	AUGUSTO MASTRANTONI
Cecilia	ELSA MERLINI
Sandro	RENATO CIALENTE
Barone Trill	NINO PAVESE
Lenuccia	MARGHERITA BAGNI

LA VOLPE AZZURRA

(A raposa azul)

Peça em 3 actos, de
FERENC HERCZEG

Desde os primeiros tempos do seu casamento, real-
lisado ha varios annos, Paulo e Cecilia se capacitaram
do erro que praticaram. Elle, bem mais avançado em
idade, prefere viver a sua vida de cientista estudioso,
completamente entregue ás suas pesquisas. Ella, po-
rém, é jovem, intelligente, elegante e voluntariosa, pre-
ferindo, por isso, a vida de sociedade, em cujo seio —
qual raposa inquieta — procura illudir o seu amor in-
satisfeito.

Sandro, um amigo do casal, frequenta-lhes assi-
duamente o lar. Secretamente enamorado de Cecilia,
a casa do amigo é, para elle, como um templo, onde vae
adorar a sua linda Madona e onde encontra refugio para
a sua solidão. Cecilia é o objecto da sua grande ter-
nura.

Ao passar por uma rua de Budapest, guiando o
seu proprio automovel, Sandro entrevê, de relance, num
outro carro, dois sapatinhos femininos, ao lado de dois
outros, de homem, sem comtudo reconhecer as pessoas.
Aquelles sapatinhos despertaram a sua attenção pela
sua confecção esmerada e, principalmente, pela sua côr

branco-violeta. O carro — esse elle reconheceu desde logo — era o do seu amigo Barão Trill, tambem conhecido de Paulo. Na visita que em seguida fez a este, Sandro relata-lhe o occorrido, enquanto aguarda o retorno de Cecilia, que havia sahido a passeio. Ella, ao voltar, tambem vem calçada com sapatinhos de côr branco-violeta, em tudo semelhantes áquelles que Sandro entrevira no carro do Barão Trill. Essa circumstancia lança a suspeita no espirito de Sandro, que, enciumado, desfere ironicas invectivas contra Cecilia. Esta, comprehendendo o engano de Sandro e o amor que o seu despeito revela, presta-se á scena, deliciada, pois o ama tambem, secretamente. Tal attitude faz com que Sandro pense afastar-se da casa dos amigos, para nunca mais voltar. Antes, porém, prepara uma ceia de despedida, á qual, intencionalmente, comparece com seu amigo, o Barão Trill.

Durante a ceia, o Barão Trill se revela como homem fatuo e jactancioso, fraquezas estas de que se vale Sandro para induzil-o a confirmar sua suspeita. Cecilia, indignada, expulsa o Barão, confessa ao marido, tambem intencionalmente, sua supposta falta, e abandona o lar.

No terceiro acto, Sandro e Cecilia novamente se encontram e, numa scena magistral, ella consegue desfazer o engano, provando sua innocencia. Com isso, reconquista o amor de Sandro, a quem desposa.

Paulo, o marido divorciado, casa por sua vez com uma parenta desagradavel e petulante.

